



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

PROJETO DE LEI Nº **0229/2020**
/ 2020

“Denomina Rita Batista de Andrade a quadra poliesportiva da Escola Municipal de Tempo Integral Nossa Senhora de Fátima”.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA APROVA:

Art. 1º Fica denominada de Rita Batista de Andrade a quadra poliesportiva da Escola Municipal de Tempo Integral Nossa Senhora, localizada no Bairro Álvaro Weyne.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Departamento Legislativo da Câmara Municipal de Fortaleza

Em 30 de AGOSTO de 2020.

F - e - 4 - 1 - 1

Vereador Evaldo Lima – Presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Fortaleza.





Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de Lei possui dois escopos fundamentais: a reforma da quadra poliesportiva da Escola Municipal de Tempo Integral Nossa Senhora de Fátima e prestar uma homenagem a importante líder comunitária do Álvaro Weyne, Rita Batista de Andrade.

A 10 de março de 1948 na cidade de Acarape Ceará nascia a primeira de 14 filhos do casal Francisco Batista e Maria Margarida Matias Batista, a menina Rita Batista. A família morava na localidade de Riachão do Norte, distrito de Acarape, a pequena Rita cuidava de seus irmãos menores pois seu pai Chico Batista como era conhecido, era funcionário do estado e sua mãe Margarida, era agricultora e artesã na área de fabricação de tijolos e telhas, Rita casou aos 14 anos com José Pereira de Andrade, pescador e caldeireiro e assim constituiu sua família com 12 filhos. Em 1977 mudou - se para a cidade de Pacatuba onde morou por algum tempo e depois partiu com todos os filhos para Fortaleza em busca de dias melhores, na capital Rita Batista e sua família residiu nos bairros da Parquelândia, Pirambu e finalmente no bairro Álvaro Weyne, onde na luta por moradia se destacou como uma forte liderança na comunidade a partir da ocupação de terras da união. Em maio de 1987, juntamente com os movimentos organizados da cidade e moradores da ocupação, fundou a associação União dos Moradores de Luta do Álvaro Weyne – UMLAW. D. Rita como era carinhosamente conhecida se dividia entre a sua família muito numerosa, a luta diária da comunidade e ainda cuidava de parte de seus irmãos que a tinha como mãe pois sua mãe, Margaria faleceu ainda muito jovem e Rita Batista acabou assumindo seus irmãos menores como filhos. Mesmo com toda essa carga D. Rita conseguia participar dos movimentos e com a diretoria da associação tocar a lutas da comunidade, organizou várias caravanas ao Cambeba e a Brasília para pressionar os governantes pela liberação do terreno, por infraestrutura, água, esgoto e energia elétrica e saneamento básico. D. Rita ainda encontrava

020219220



Câmara Municipal de Fortaleza

Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

tempo para arte, ela era artesã, arte que herdou de sua mãe, e com isso organizou vários cursos e oficinas sendo ela mesma a instrutora, juntava as crianças e os jovens na sede da associação para repassar seus conhecimentos, com senhoras do bairro D. Rita juntava em grupos e andava de casa em casa rezando o terço de Nossa Senhora e convencia as mulheres a participar das caminhadas e reivindicações no centro de Fortaleza com os demais movimentos sociais da cidade. D. Rita enfrentou muitos desafios e muitos deles dentro de sua própria casa como a doença de sua irmã Marлизete que se acometeu de um terrível câncer que lhe consumiu um de seus membros inferiores, D. Rita cuidou de sua irmã até Deus levar e com isso D. Rita ganhara mais dois filhos, pois os filhos de sua irmã ainda crianças e sem os pais tiveram que ficar na casa dela, assim D. Rita inicia uma batalha na justiça para conseguir a guarda de seus 2 (dois) sobrinhos e ganhando na justiça criou Cristiane e Cristiano. Mais ainda a vida lhe preparava mais uma das várias peças que ainda viria pela frente, seu pai com mais de 80 anos também adoece e mais uma vez ela o leva pra casa e cuida de seu Chico Batista que falece na mesa de cirurgia e mesmo assim D. Rita com toda fortaleza, continua sua caminhada na família e na comunidade, além de outros problemas familiares, D. Rita descobre que havia contraído uma grave doença no coração que a levaria morte, mais ainda assim ela não se entregou e mesmo se tratando não mudou seu ritmo de trabalho e parecia que passou a valorizar ainda mais tudo que fazia e em meio a doença, D. Rita travou outras lutas contra as drogas que atingiu dois de seus filhos e a saudade de seus outros 3 (três) filhos mais velhos que por 15 anos não tinha notícia deles que partiram para São Paulo em busca de trabalho e essa saudade fez D. Rita partir pra São Paulo em busca de seus filhos. D. Rita como era uma guerreira incaçável consegue encontrar seus filhos e volta pra Fortaleza, alguns anos se passam e o golpe mais cruel que uma mãe pode sofrer foi a morte de seu filho, o mais velho Francisco Orlando que havia sofrido um terrível acidente na cidade de Curitiba onde morava, sem pensar 2 (duas) vezes, D. Rita Vai a Curitiba na esperança de encontrar o filho em vida e ao chegar o corpo estava no terceiro dia de velório esperando a chegada dela, ao velar o filho D. Rita retorna a



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador Evaldo Lima - PCdoB

Fortaleza e todos percebem que já não era a mesma, D. Rita ficara abalada com a morte do filho, mas mesmo assim D. Rita continua sua luta por melhorias para seu bairro e sua cidade Fortaleza. D. Rita apesar de tantos desafios resolve continuar dividindo sua vida entre seu trabalho na associação, a família e seu dom com a arte, ela sentia vontade de realizar algum trabalho com na associação São Judas Tadeu na cidade de Acarape onde nasceu e ajudar seu irmão Zé Nilton que também era líder comunitário na cidade, D. Rita contava os dias e horas de sua partida, pois ela pressionou seu médico para que ele dissesse quanto tempo de vida ela ainda teria, então diante disso, D. Rita traçou um plano de despedida e antes falecer visitou todas as pessoas com quem ela conviveu, amigos, vizinhos, parentes, moradores da comunidade e tudo isso calada sem dizer a ninguém que estava se despedindo. Na semana em que D. Rita faleceu ela foi até a sua cidade natal e fez a limpeza no local onde 3 (três) dias depois seria o local de seu velório como que já soubesse tudo que irai acontecer, falou com sua irmã Marliete, dizendo: "Eu vou limpar esse salão aqui por que esses dias deverá ser utilizado". E após limpar o local ela regressou a Fortaleza, falou com toda a vizinhança e se dirigiu a sede da associação e disse: "Que pena que não vou ver o desenvolvimento desta comunidade" e segunda feira ela fez uma verdadeira mudanças em todos os moveis da casa e as 18hs sentou na calçada em frente de sua casa, chamou seu esposo e segurando na mão dele disse: "Eranildo", como o chamava, "minha vista esta escura" e nesse momento D. Rita faleceu no dia 24 de março de 2003.

F-112

**Vereador Evaldo Lima – Presidente da Comissão de Educação da Câmara
Municipal de Fortaleza**